

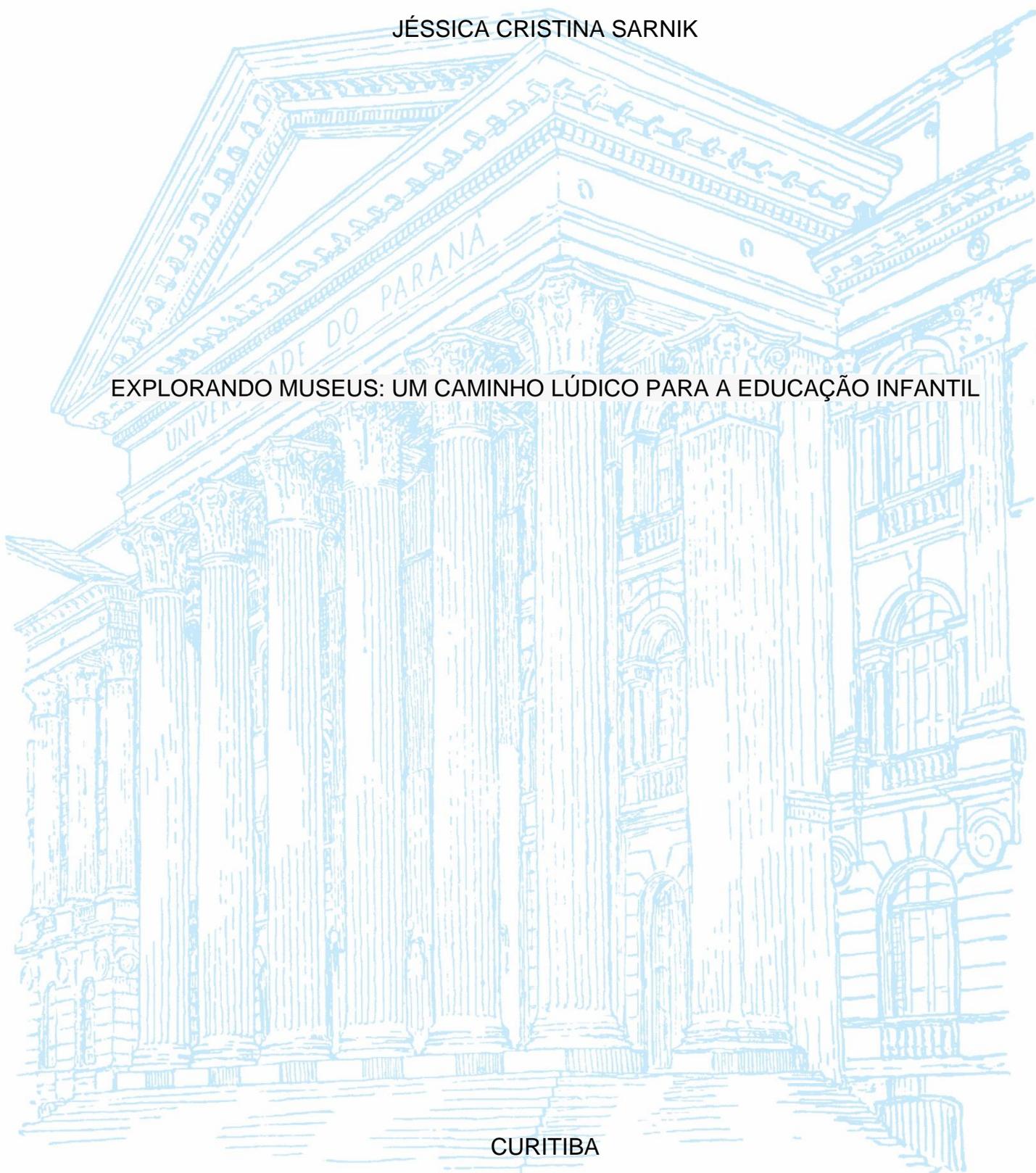
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JÉSSICA CRISTINA SARNIK

EXPLORANDO MUSEUS: UM CAMINHO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

CURITIBA

2023



JÉSSICA CRISTINA SARNIK

EXPLORANDO MUSEUS: UM CAMINHO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção de grau em Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Claudia Urban

CURITIBA

2023

TERMO DE APROVAÇÃO

EXPLORANDO MUSEUS: UM CAMINHO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus, por ter concluído esta etapa de minha vida, que mesmo nos momentos difíceis, esteve ao meu lado e pelas oportunidades que me deste.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à minha família especialmente a minha mãe, presente em minha memória. Ela foi minha maior incentivadora, e agradeço por tudo o que me ensinou, pelo seu exemplo de vida e por ter me mostrado que não existem limites quando se busca realizar um sonho.

Gostaria também, de expressar gratidão à professora orientadora Ana Claudia Urban por seu comprometimento, paciência e dedicação. Agradeço por acreditar em meu potencial e por sua orientação valiosa ao longo deste percurso acadêmico.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe uma reflexão sobre os museus na Educação Infantil. Na introdução é apresentada a formação profissional da pesquisadora como ponto de partida para a escolha deste tema, destacando a relação entre a formação profissional, a relevância destes espaços culturais no contexto educacional e os objetivos estabelecidos para este estudo. O segundo capítulo apresenta uma revisão de literatura sobre a realidade da Educação Infantil no Brasil, analisando o papel dos museus no contexto educacional, evidenciando como esses espaços podem contribuir para a formação de identidade das crianças. No terceiro capítulo são apresentadas as propostas pedagógicas desenvolvidas com a intenção de criar um museu em sala de aula, bem como, as estratégias pedagógicas para potencializar a experiência museológica. A abordagem buscou não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular a curiosidade, a criatividade e o senso crítico nas crianças. O quarto capítulo sintetiza as reflexões e resultados obtidos por meio das práticas pedagógicas realizadas e a sua importância na transformação do processo educativo na infância, ressaltando como a integração de museus pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Ao unificar a formação profissional, a revisão de literatura e as propostas pedagógicas, este trabalho visa inspirar práticas pedagógicas mais dinâmicas e significativas, proporcionando uma Educação Infantil mais rica, inclusiva e alinhada às necessidades do século XXI.

Palavras-chave: Museus; Educação Infantil; Propostas Pedagógicas.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MUSEU SOLAR DO BARÃO	23
FIGURA 2 – BARÃO DE SERRO AZUL	24
FIGURA 3 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 01	26
FIGURA 4 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 02	26
FIGURA 5 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 03	27
FIGURA 6 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 04	27
FIGURA 7 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 05	28
FIGURA 8 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 06	28
FIGURA 9 – AUTORRETRATO VAN GOGH	29
FIGURA 10 – OBSERVAÇÃO NO ESPELHO.....	30
FIGURA 11 – ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS	31
FIGURA 12 – AUTORRETRATO CRIANÇA 01	32
FIGURA 13 – AUTORRETRATO CRIANÇA 02	32
FIGURA 14 – AUTORRETRATO CRIANÇA 03	33
FIGURA 15 – AUTORRETRATO CRIANÇA 04	33
FIGURA 16 – AUTORRETRATO CRIANÇA 05	34
FIGURA 17 – AUTORRETRATO CRIANÇA 06	34
FIGURA 18 – LIVRO MUSEU DESMIOLADO	35
FIGURA 19 – DESENHOS DOS PERCURSOS	37
FIGURA 20 – BOTÕES PERCURSO 01	38
FIGURA 21 – BOTÕES PERCURSO 02.....	38
FIGURA 22 – BOTÕES PERCURSO 03.....	39
FIGURA 23 – BOTÕES PERCURSO 04.....	39
FIGURA 24 – ORGANIZAÇÃO AMBIENTE DESENHO NA TRANSPARÊNCIA	40
FIGURA 25 – DESENHO E COLAGEM BOTÕES NA TRANSPARÊNCIA.....	40
FIGURA 26 – REPRODUÇÃO DO DESENHO NA TRANSPARÊNCIA.....	41
FIGURA 27 – PROJEÇÃO TRANSPARÊNCIA.....	42
FIGURA 28 – MUSEU DA IMAGINAÇÃO	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2.2 O PAPEL DOS MUSEUS NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	13
2.3 A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE.....	19
3 O MUSEU EM SALA DE AULA: PRÁTICA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
3.1 PROPOSTA: MUSEU SOLAR DO BARÃO.....	22
3.2 PROPOSTA: CRIANDO A SUA PRÓPRIA IDENTIDADE COM GRAVETOS E TOQUINHOS DE MADEIRA	29
3.3 PROPOSTA: CRIANDO COM BOTÕES.....	35
3.4 PROPOSTA: MUSEU NA SALA DE AULA	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE.....	50

1 INTRODUÇÃO

Eu, como professora de Educação Infantil, concluí o Curso de Formação de Docentes (Magistério) em 2010 e, em 2016, ingressei na Universidade Federal do Paraná como acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia.

A conquista de ser a primeira de minha família a ingressar em uma instituição pública e cursar a graduação foi um marco significativo. A opção pela Pedagogia foi natural, pois já atuava na área e reconhecia a importância do aprimoramento para o progresso na carreira profissional.

Minha trajetória profissional começou como professora de Educação Infantil em escolas particulares de Campo Largo e Curitiba. Em 2016, iniciei minha experiência no setor público como docente na prefeitura de Campo Largo. Desde 2017, faço parte do corpo docente da rede municipal de Curitiba.

Ao longo de aproximadamente uma década, acumulei experiência tanto em instituições privadas quanto públicas. Durante esse período, observei que a temática do museu é pouco explorada no cotidiano das salas de aula. Este trabalho de conclusão de curso apresenta parte da minha vivência e práticas, abordando a temática "Museu" no contexto educacional.

Os museus desempenham um papel fundamental na formação educacional e cultural, proporcionando uma variedade de experiências e vivências valiosas, pois possibilitam a comunicação, interação e a investigação para as crianças na Educação Infantil.

Eles oferecem várias possibilidades como: exposições, coleções, práticas educativas que não apenas contribuem e despertam a curiosidade e o pensamento crítico das crianças, mas também uma aprendizagem contextualizada e significativa que vai além e é ampliada fora da sala de aula.

Com a utilização de recursos tecnológicos é possível proporcionar experiências inovadoras e enriquecedoras que estimulam o engajamento das crianças em um ambiente inclusivo, acessível e rico de oportunidades para compartilhar conhecimento, experiências e vivências.

As práticas educativas nos museus podem contribuir para o aprendizado das crianças e promover o trabalho em equipe de forma significativa e contínua. As crianças ao participarem das práticas educativas além de aprenderem, também compartilham suas ideias, demonstrando respeito e valorização pelo outro.

É por meio do contato com os museus que as crianças têm a oportunidade de conectar-se com o seu passado e compreender a sua identidade cultural. As crianças internalizam o que aprenderam em sala de aula, tornando o aprendizado mais significativo.

As instituições de Educação Infantil devem estimular e instigar a curiosidade, despertar o interesse e a investigação das crianças encorajando-as a fazerem perguntas e aprenderem de forma lúdica, além de proporcionar um ambiente acolhedor e atrativo promovendo a aprendizagem e valorizando a diversidade.

Portanto, a escolha do tema museu na Educação Infantil se dá por reconhecer a sua importância e contribuição para a compreensão da identidade e diversidade cultural, além de proporcionar espaços educativos e interativos para que o aprendizado das crianças aconteça de forma significativa por meio de experiências, interação e vivências.

Muitas crianças não conhecem um Museu, nunca tiveram a oportunidade de visitar e ter essa experiência. Essa realidade é percebida no ambiente escolar, na sala de aula onde o acesso a essas instituições culturais é limitado.

Nesta direção é importante proporcionar esse contato das crianças com as instituições culturais, tendo em vista que as mesmas enriquecem o conhecimento e desenvolvem a percepção de mundo ao seu redor.

A sala de aula, é o ponto de partida para essa experiência do museu, trazendo para perto essa vivência educativa, ultrapassando os limites físicos da sala de aula e do ambiente escolar, o museu possibilita a imaginação e a curiosidade das crianças.

Portanto, trazer essa realidade para o contexto escolar, é uma estratégia educacional que permite a descoberta, o enriquecimento e o conhecimento, possibilitando as crianças a oportunidade de saber sobre o seu passado, compreender a sua história de vida, além de ter o contato com a sua cultura. É um convite a descoberta, transformando uma simples aula pelo universo dos museus e suas infinitas possibilidades.

Nesse sentido, a questão norteadora para este trabalho se define como: “De que forma as práticas pedagógicas sobre o museu na Educação Infantil podem potencializar o processo de aprendizado das crianças, considerando a contribuição específica dos museus para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social na primeira infância?”.

Nesse contexto o objetivo geral deste trabalho é de contribuir para a formação integral das crianças na Educação Infantil estimulando a curiosidade, a criatividade, o senso crítico e o aprendizado significativo, por meio de práticas educativas específicas voltadas para a temática do museu.

Os objetivos específicos desse trabalho são:

Refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas e de que forma contribuíram para o aprendizado das crianças de forma significativa e contextualizada.

Possibilitar experiências que permitam às crianças construir conhecimentos de forma significativa, relacionando o que aprenderam com seu contexto de vida.

Promover a observação e a reflexão, incentivando as crianças a formularem perguntas, levantarem hipóteses e analisarem informações.

Propiciar desafios que incentivem a interação, o diálogo e a colaboração entre as crianças.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo o primeiro é a introdução, o qual apresentamos a intenção do trabalho, seus objetivos e sobre a nossa formação profissional.

O segundo capítulo é uma revisão bibliográfica sobre a Educação Infantil, museus e formação de identidade, baseada em publicações de livros e artigos científicos/pesquisa de autores como Hilary Cooper, Cristina Carvalho e Maria Isabel Leite entre outros.

O capítulo seguinte apresenta as práticas que foram realizadas em sala de aula e sugestões de propostas que podem ser ampliadas no processo educativo das crianças.

E por fim, no capítulo final, são apresentadas as observações constatadas durante as realizações das práticas e as considerações finais sobre o trabalho realizado e sua contribuição para a formação das crianças.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para esta etapa e discussão sobre o tema, destacamos os trabalhos apresentados das autoras Hilary Cooper, Cristina Carvalho, Thamiris Lopes e Maria Isabel Leite.

A autora e historiadora Hilary Cooper, enfatiza em suas publicações o caráter motivador do trabalho com fontes históricas no contexto da Educação Infantil. Essa abordagem busca promover uma compreensão mais profunda e envolvente da história, reconhecendo a importância de envolver as crianças de maneira ativa e significativa com materiais, documentos históricos e vivência museológica.

Cristina Carvalho e Thamiris Lopes promovem a interação entre os campos da Educação e da Museologia, defendendo que os museus tem um potencial significativo para criar experiências de aprendizagem lúdicas para o público infantil.

Maria Isabel Leite busca compreender o papel desempenhado pelas exposições museais como um espaço propulsor na produção de significados na formação das identidades dos diversos sujeitos-visitantes.

A revisão de literatura neste estudo está dividida em três partes. A primeira delas introduz a definição de Educação Infantil e contextualiza sobre as práticas pedagógicas. A segunda parte explora as contribuições dos museus no processo de aprendizagem e formação das crianças. E por fim, na terceira parte, explica como as práticas pedagógicas associadas aos museus contribuem para formação da identidade do indivíduo.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil no Brasil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e formação das crianças nos primeiros anos de vida. Reconhecida como a etapa inicial da educação básica, abrange o atendimento a crianças de zero a cinco anos, sendo uma fase crucial para o estímulo cognitivo, emocional e social.

Ela está baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a qual estabelece a importância da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica.

De acordo com a LDB 9394/96:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

De acordo com o artigo, a Educação Infantil tem como finalidade o processo educativo visando o desenvolvimento integral da criança e abrangendo o crescimento em todos os aspectos, incluindo o físico, psicológico, intelectual e social.

A Educação Infantil deve proporcionar um ambiente de aprendizado para que a criança possa se desenvolver de forma contínua. Essa etapa educacional não substitui o papel da família ou da comunidade na educação da criança, mas sim se junta a eles para fornecer uma base sólida para o seu desenvolvimento.

A família e a comunidade têm um papel fundamental nesse processo de formação da criança, e a Educação Infantil busca oferecer uma experiência educacional enriquecedora e abrangente.

Segundo Cavalcante et al (2020, p. 41989):

A estimulação cognitiva irá proporcionar o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades emocionais, raciocínio, pensamento, memória, abstração, imaginação, linguagem entre outras, que servirão como base para que a criança possa assimilar o conteúdo escolar proposto. Estas trazem benefícios em longo prazo que irão contribuir para o aprendizado e nas séries subsequentes e influenciar na fase adulta.

Neste contexto, a Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais, essenciais para o seu aprendizado e crescimento.

Ao estimular essas áreas cognitivas, a criança estará aprimorando a sua capacidade de lidar com as suas emoções, resolver problemas, lembrar de informações, pensar, se comunicar e compreender o mundo a sua volta.

As habilidades cognitivas contribuem para que a criança consiga assimilar as propostas lúdicas, ou seja, quando ela vivencia experiências que desafiam sua mente, ela estará mais preparada para entender e aprender de forma significativa.

A criança, para compreender o mundo e desempenhar seu papel na sociedade, precisa usar a imaginação, a criatividade e o poder de observação, mas, igualmente, o brincar, a brincadeira, o jogo e a imitação em situações diversas do cotidiano. Atividades lúdicas e o faz-de-conta no museu contribuem para que esse público se constitua enquanto sujeito, conheça a si, aos outros e as relações que permeiam o universo social. (CARVALHO; LOPES, 2016, p. 918).

Neste sentido, observa-se a necessidade e a importância da imaginação, criatividade e o poder de observação da criança, sendo capaz de ter ideias, e detalhes do mundo ao seu redor. As habilidades cognitivas permitem que a criança absorva informações e estabeleça relação com o ambiente que está inserida.

Brincar, há muito tempo lembrado com carinho por educadores como um dos veículos mais ricos e poderosos para o aprendizado inicial, fornece uma oportunidade esplendida para as crianças se comprometerem com os tempos passados. (COOPER, 2012, p. 155).

O brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança pois é nessa etapa de ensino, através da brincadeira, do jogo e da imitação que a criança interage com as outras crianças de forma segura. Os jogos também, contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

É através da interação com o ambiente por meio da imaginação, criatividade, brincadeira e atividades lúdicas que a criança interage e se torna um indivíduo mais integrado a sociedade, ou seja, as experiências e vivências proporcionam o seu crescimento pessoal, e também ajudam a compreender o mundo ao seu redor e a desempenhar um papel significativo nas suas interações e relações com o outro e na construção da sociedade.

A referência nacional para educação infantil (1998, p. 23), evidencia sua compreensão sobre este assunto assim:

É importante salientar que hoje a Educação Infantil não pode ser mais considerada apenas como um lugar de cuidados básicos de higiene, mas devesse considerar, portanto que cuidar e educar devem estar agregados. (BRASIL, 1998, p.23)

As práticas educativas na Educação Infantil brasileira têm evoluído e inovado consideravelmente nas últimas décadas, visando proporcionar experiências mais ricas e estimulantes para as crianças em idade pré-escolar aprimorando a qualidade do ensino.

Essas práticas educativas estão passando por transformações significativas, com a intenção de proporcionar experiências mais ricas e estimulantes para as crianças, ou seja, os ambientes de aprendizagem devem ser eficazes.

As estratégias educativas devem ser mais dinâmicas e interativas para que a aprendizagem aconteça de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

Para Martim (2019, p. 262), “A ação pedagógica de consciência é o cuidar e o educar, estabelecer uma visão integrada do desenvolvimento da criança respeitando a diversidade, o momento e a realidade de cada uma são fundamentais para o processo educativo.”

Por meio de experiências imersivas, interativas e contextualizadas, as crianças têm a oportunidade de construir conhecimento de maneira profunda e significativa, preparando-se para um futuro de aprendizado ao longo da vida.

2.2 O PAPEL DOS MUSEUS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A presença e função dos museus têm desempenhado um papel crucial no contexto educacional ao longo dos anos. Neste contexto, exploraremos a relevância e o impacto dos museus como importantes agentes de educação e cultura.

De acordo com Cooper (2006, p. 182-183):

Descobrir sobre o passado envolve todos os aspectos da vida humana, e descobertas sobre ele podem não se constituir num processo fácil. Desenvolver um senso de tempo através das histórias, história familiar e visitas a locais históricos envolve muitos aspectos do desenvolvimento pessoal e social, e como as crianças aprendem sobre sua própria cultura e comunidade, bem como suas semelhanças e diferenças com outros, desenvolvendo um senso de pertencimento.

Desde a infância, as crianças começam a desenvolver uma compreensão inicial do passado através de uma variedade de experiências visuais e culturais, que vão desde histórias tradicionais até a interação com locais e objetos que possuem significado histórico e cultural. Esses elementos contribuem para a formação da consciência temporal e histórica das crianças.

Desde os primeiros anos, as crianças tem certa consciência “do passado”, por meio de ilustração de estórias tradicionais e rimas, fotografias de família, prédios antigos e por meio de filmes, televisão, locais de patrimônio e lugares de memória. (COOPER, 2012, p. 17).

De acordo com a autora, as crianças começam a desenvolver uma consciência rudimentar do passado. Isso acontece por meio de diferentes formas de representação, como ilustrações de histórias tradicionais e rimas, fotografias de família, prédios antigos, além de experiências proporcionadas por filmes, televisão, locais de patrimônio e espaços que carregam memórias coletivas.

Essas diversas fontes de informação e experiências visuais auxiliam as crianças a construírem uma noção inicial de temporalidade e história. Elas aprendem sobre o passado tanto através de narrativas culturais transmitidas oralmente e visualmente, quanto por meio de registros visuais mais concretos, como fotografias de parentes e imagens de edifícios antigos. Além disso, a mídia, como filmes e televisão, desempenha um papel significativo na apresentação e interpretação do passado, proporcionando uma janela para épocas diferentes e eventos históricos.

Ao visitar locais de patrimônio e lugares de memória, as crianças têm a oportunidade de se conectar de forma mais tangível com o passado. Esses espaços físicos carregam um significado cultural e histórico, permitindo que as crianças vivenciem de forma mais direta as histórias e tradições que fazem parte da herança coletiva.

Segundo Cooper (2012, p. 71), “Já que a história envolve cada aspecto da vida do passado, nós podemos descobrir muito sobre um período particular de um tema escolhido.”

Essa citação sugere que a história é uma disciplina que abrange todos os aspectos da vida no passado. Ela implica que ao estudarmos um período específico ou um tema escolhido, podemos obter uma compreensão profunda e abrangente desse período ou tema em particular.

Isso significa que a história não se limita apenas a eventos políticos ou figuras históricas, mas também inclui aspectos sociais, culturais, econômicos e outros elementos que moldaram a vida das pessoas em determinado período.

Portanto, ao investigarmos um tema específico, podemos descobrir uma riqueza de informações sobre como as pessoas viviam, suas crenças, costumes, desafios e realizações naquele contexto histórico.

Para Carvalho e Lopes (2016, p. 912):

Diante dessa especificidade, deparamo-nos com a necessidade de se pensar espaços de inclusão para o público da Educação Infantil que visem ao estímulo de seu desenvolvimento, considerando sua capacidade de observação, cognição e criação em todos os aspectos, inclusive os culturais, que ocorre de modo mais enfático em locais onde acontecem os processos de educação não formal. Nesse sentido, temos os museus como locus privilegiado de educação não formal que podem possibilitar dimensões distintas da experiência humana, como: a cognitiva, afetiva e psicomotora.

Os museus são ambientes de aprendizado ricos e diversos, oferecendo oportunidades únicas para estimular a curiosidade, a exploração e a compreensão do mundo, demonstrando o grande potencial para enriquecer o aprendizado das crianças. Eles promovem a interdisciplinaridade, permitindo que as crianças integrem conhecimentos de várias áreas, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Isso significa que os museus oferecem oportunidades ricas e diversificadas para o aprendizado, que vão além do aspecto meramente intelectual. Eles também permitem que as crianças explorem emoções, afetos e movimentação física, proporcionando uma educação abrangente e integradora. Portanto, ao considerar a especificidade das crianças na Educação Infantil, é fundamental valorizar espaços como os museus, que podem contribuir significativamente para o seu desenvolvimento holístico.

Para Marandino et al. (2016, p. 5):

Museus são espaços sociais onde processos de coleta, salvaguarda, investigação e extroversão se dão em torno de seus objetos e coleções, mas também a partir de conhecimentos materiais e imateriais, ideias e conceitos produzidos pelo e sobre o mundo natural, social e cultural.

No contexto da Educação Infantil brasileira, a importância de atividades, como visitas a museus, é cada vez mais reconhecida. Os museus surgem como espaços valiosos e enriquecedores para ampliar e complementar a aprendizagem lúdica da experiência educacional, permitindo que as crianças explorem, descubram e interajam com diversos aspectos da cultura, história, ciência e arte.

De acordo com Carvalho, Lopes e Cancela (2015, p. 173):

Portanto, visitas significativas aos museus de arte, com ações de mediação adequadas, podem proporcionar atividades educativas de natureza distintas, independentemente da faixa etária, possibilitando o trabalho cognitivo de análise, interpretação e entendimento do outro; ou seja, o artista, estimula o contato com diversas formas de expressão. Entende-se que a arte, aliada ao trabalho específico de mediação nos museus, pode provocar e afetar os indivíduos, levando-os a um processo de cognição e de aquisição de conceitos expostos gerados pela emoção.

As experiências adquiridas por meio das visitas a museus podem impactar positivamente a forma como as crianças percebem o mundo ao seu redor, construindo uma base sólida para o seu contínuo crescimento intelectual e pessoal.

Os museus oferecem um ambiente propício para despertar a curiosidade nas crianças, encorajando-as a fazer perguntas e explorar diferentes áreas do conhecimento. Por meio de exposições interativas, atividades práticas e visitas guiadas, as crianças podem aprender de forma lúdica e participativa, desenvolvendo habilidades de investigação e pensamento crítico.

Segundo Leite (2012, p. 345), “Como espaços onde se aprende com a cultura e não somente sobre a cultura, os museus possibilitam que os sujeitos vejam o mundo a sua volta e vejam-se no mundo, em seus diferentes papéis e identidades multifacetadas.”

Os museus são espaços de inspiração artística, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão, como pintura, escultura, fotografia e música. Por meio de oficinas e atividades artísticas, as crianças podem desenvolver sua criatividade, expressar emoções e ideias, além de ampliar sua sensibilidade estética.

Ao visitar um museu, as crianças têm a chance de se conectar com as expressões culturais e históricas presentes nas exposições, o que pode gerar uma compreensão mais profunda e pessoal sobre o mundo ao seu redor. Além disso, ao se depararem com diferentes manifestações culturais, os visitantes podem se ver representados de diversas maneiras, reconhecendo a pluralidade de identidades que existem.

Eles oferecem uma experiência educacional enriquecedora que vai além da simples transmissão de informações, promovendo uma imersão autêntica na cultura.

Para Marandino et al. (2016, p. 14), “Vários museus no Brasil possuem setores educativos e profissionais com a função de desenvolver as ações educacionais.”

Muitos museus no Brasil têm foco em temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade. Por meio de exposições e programas educativos, as crianças são sensibilizadas para questões ambientais, como a conservação da biodiversidade, o uso responsável dos recursos naturais e a importância da sustentabilidade. Essas experiências contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados na preservação do planeta.

De acordo com Carvalho (2016, p. 44), “Enfatiza ainda que, nos museus, a aprendizagem se dá por meio do contato com as “coisas reais”, as quais representam a base da experiência museológica e o fundamento do seu potencial educativo.”

Os museus oferecem uma oportunidade única para que as crianças vivenciem na prática o que aprendem em sala de aula. A interação direta com objetos, experimentos científicos e exposições interativas permite que elas relacionem os conceitos teóricos com situações reais, consolidando seu aprendizado de forma significativa.

Eles são guardiões da história e da cultura, oferecendo às crianças a oportunidade de conhecer e compreender o passado de sua própria comunidade e do país como um todo. Ao interagir com artefatos, documentos e exposições temáticas, as crianças desenvolvem uma consciência histórica e cultural, fortalecendo sua identidade e conexão com o patrimônio cultural brasileiro.

Ainda segundo Carvalho (2016, p. 45), “O papel educativo dos museus tem sido definido de forma cada vez mais ampla, enfatizando-se a importância de sucesso na relação com o visitante e na revisão constante das ações educativas, realizadas em seu interior.”

Sendo assim, uma proposta lúdica e o faz-de-conta são destacados como importantes no contexto de um museu. As atividades interativas, criativas e fictícias oferecidas em um museu podem desempenhar um papel crucial na formação da identidade da criança como sujeito ativo na sociedade. Ao participar de atividades lúdicas, a criança pode explorar diferentes perspectivas, entender a si mesma, compreender os outros e apreciar as complexidades das relações sociais.

Conforme destaca Leite (2012, p. 348), “Museus são, sobretudo, espaços de significação, lugares de experiência formativa que transita na interface da cognição com o sensível”.

Nesse sentido, os museus têm um papel fundamental como locais onde as pessoas atribuem significados e onde ocorrem experiências que contribuem para a formação do conhecimento. Essas experiências estão situadas na interseção entre o pensamento e a percepção sensorial. Em outras palavras, os museus não são apenas depósitos de objetos, mas ambientes onde as pessoas envolvem tanto sua capacidade de compreensão intelectual quanto sua sensibilidade sensorial para aprender e apreciar o que é apresentado.

Segundo Freire (2019) há a necessidade de uma educação que estimule a curiosidade e promova a construção do conhecimento de forma ativa e participativa.

A visita a museus, permite uma exploração autônoma e interação direta com o acervo, incentivando a curiosidade das crianças e fomentando um aprendizado mais significativo.

Os museus desempenham um papel insubstituível na Educação Infantil, enriquecendo o processo de aprendizagem e formação das crianças. Ao estimular a curiosidade, promover a diversidade cultural e desenvolver habilidades cognitivas, essas instituições contribuem para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e conscientes.

No contexto dos museus, essa vertente educacional se destaca como uma ferramenta potente para fomentar a sensibilização cultural e a compreensão histórica desde os primeiros anos de vida.

Conforme afirma Piaget (2010), a educação é o processo de facilitar a aprendizagem ou a aquisição de conhecimento, habilidades, valores e hábitos. Nesse sentido, os museus, enquanto espaços de conhecimento e cultura, representam ambientes enriquecedores que ampliam as possibilidades de aprendizado para as crianças em fase inicial de desenvolvimento.

Ao alinhar os princípios da Educação Infantil com as práticas educativas em museus, é possível criar ambientes de aprendizado estimulantes e acessíveis, nos quais as crianças podem explorar, questionar e construir conhecimento de forma ativa e autônoma.

A educação inclusiva se traduz na valorização da diversidade e na promoção da equidade no acesso ao saber, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de participar plenamente do processo educacional.

Portanto, é essencial que se promova e valorize a integração dos museus no contexto educacional desde os primeiros anos de vida, proporcionando experiências enriquecedoras e inesquecíveis para as crianças brasileiras.

2.3 A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Os museus contam as histórias das pessoas, são importantes locais de preservação e compartilhamento das histórias e das vivências ao longo do tempo. Eles são vistos como verdadeiros tesouros, pois abrigam exposições, obras de arte e artefatos que contam parte da complexa evolução da história humana.

Ao entrar em um museu, somos levados a diferentes períodos e lugares, o que nos permite entender as culturas que existiram antes de nós. Podemos contemplar as realizações de civilizações antigas, apreciar as obras-primas criadas por mestres da arte e absorver as valiosas lições de momentos cruciais da história.

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no processo de construção da identidade. Durante essa fase, é importante proporcionar experiências ricas e diversificadas que permitam às crianças explorar e interagir com diferentes contextos, incluindo ambientes educacionais como escolas e também espaços culturais como os museus.

Para as autoras Cruz e Cruz (2017, p. 77):

[...] a noção de identidade própria é tardia e frágil; de início, a criança mantém uma união global e sincrética com o ambiente. Antes dos três anos, as suas relações são marcadas pela subjetividade e pelas emoções. Então, sem que possam ter consciência disso, as experiências, especialmente as vividas pelos bebês e crianças pequenas, intervêm nos conhecimentos, nas atitudes e nos valores, inscrevem marcas na construção da consciência de si. Essas experiências são vividas na relação com pessoas, objetos e materiais e acontecem em determinados espaços físicos.

Os museus, oferecem um ambiente propício para a aprendizagem e a construção de conhecimento. Eles apresentam uma variedade de objetos, materiais e espaços que podem estimular a curiosidade e a imaginação das crianças. Além disso, ao visitar museus, as crianças têm a oportunidade de interagir com diferentes formas de expressão artística, cultural e científica, o que pode enriquecer sua compreensão do mundo ao seu redor.

Segundo Rauen e Momoli (2015, p. 61):

Trabalhar a questão da identidade é, sempre, válido em qualquer faixa etária, pois estamos sempre nos construindo, nos modificando. Ao trabalhar o autorretrato fundamentado na percepção, através da observação, com momentos de reflexão sobre o que somos ou fomos a cada momento de nossas vidas estaremos oferecendo condições para que o indivíduo compreenda sua própria condição e de suas escolhas. Refletir sobre todo esse processo pode gerar conhecimento e assim contribuir para o processo de construção de sua identidade.

Nesse sentido, os museus desempenham um papel crucial na construção da nossa própria identidade, pois nos conectam com as raízes de nossa cultura e herança, ou seja, não apenas nos fornecem um vislumbre do passado, mas também ajudam a fortalecer nossa compreensão do presente e a moldar nosso sentido de pertencimento e identidade cultural.

Ainda segundo os autores Rauen e Momoli (2015, p. 70):

Acreditamos que pensar a nossa identidade vai além de simplesmente responder a pergunta “quem sou eu”. Falamos da identidade concebida não como algo estático, mas sim como um processo em constante evolução, que necessita de uma constante busca de si mesmo.

Ou seja, em vez de enxergar a identidade como algo fixo e imutável, a perspectiva apresentada considera-a como um processo em constante transformação. A busca pela própria identidade é vista como uma jornada contínua, na qual a pessoa se envolve em uma reflexão e exploração constante para compreender quem ela é. Portanto, a identidade não é vista como algo que pode ser plenamente definido em uma única resposta à pergunta "quem sou eu", mas sim como um processo dinâmico e em evolução ao longo do tempo.

Os autores Rauen e Momoli (2015, p. 70) destacam que:

Por meio da arte o indivíduo pode estabelecer uma conexão com o seu “eu” mais profundo e assim trazê-lo à tona por meio do processo criativo, da experimentação e do exercício da imaginação. A compreensão da autoimagem, de suas limitações, valores e sensações são estimuladas no momento em que busca explicitar de forma concreta seu “eu”.

Por meio do processo criativo, da experimentação e da imaginação, a arte permite que o indivíduo explore e manifeste partes internas de sua identidade que podem não ser facilmente acessíveis de outra forma. Ao se envolver nesse processo,

a pessoa é estimulada a compreender melhor sua própria imagem, incluindo suas limitações, valores e emoções. Isso acontece quando ela tenta expressar de maneira tangível e concreta quem realmente é. Portanto, a arte é vista como uma ferramenta valiosa para a autodescoberta e a reflexão sobre a própria identidade.

De acordo com Rauen e Momoli (2015, p. 71):

A partir da produção dos autorretratos auxiliamos no processo de despertar para a consciência de si mesmo e de construir ou afirmar sua identidade. Essa busca foi uma tentativa para que pudessem perceber-se como seres individuais, capazes de transformar a si mesmo e o mundo em que vivem, dotados de uma identidade que está em constante construção, e que a arte pode ser companheira nesse processo. O processo de construção da identidade é uma missão complexa, pois nunca estamos muito certos de quem somos realmente. A identidade não é algo a ser descoberto, não é alvo de conquista, mas sim algo a ser constantemente construído, afirmado.

Na concepção dos autores, ressaltam a importância da produção de autorretratos como um meio de auxiliar no despertar para a consciência de si mesmo e na construção ou afirmação da identidade. A busca por essa consciência é uma tentativa de permitir que as pessoas se percebam como seres individuais, com a capacidade de transformar a si mesmas e o mundo ao seu redor.

Ainda destacam que a identidade não é algo fixo ou a ser descoberto, mas sim um processo contínuo de construção e afirmação. A arte é apresentada como uma companheira nesse processo, fornecendo um meio de expressão e reflexão que contribui para o desenvolvimento e a compreensão da identidade em constante evolução. A missão complexa de construir a identidade é enfatizada, reconhecendo a natureza fluida e dinâmica desse processo, no qual nunca estamos completamente certos de quem somos, mas estamos constantemente envolvidos na construção e afirmação de nossa identidade.

Dessa forma, os museus podem ser considerados espaços de aprendizado complementares à educação formal, proporcionando experiências que contribuem para o desenvolvimento da consciência de si e a construção da identidade própria das crianças. Nesse contexto, ao integrar visitas a museus no contexto da Educação Infantil, é possível enriquecer o processo educacional e ampliar as oportunidades de aprendizado das crianças.

3 O MUSEU EM SALA DE AULA: PRÁTICA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades a seguir foram conduzidas entre setembro e outubro de 2023 em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) público de turno integral no bairro Orleans, integrante da rede municipal de Curitiba. Estas ações foram implementadas junto à turma do Pré único, composta por vinte e seis crianças, distribuídas igualmente entre meninas e meninos, com idades entre quatro e cinco anos.

Estas propostas foram incluídas no planejamento da turma e realizadas em sala de aula por todas as crianças. Algumas dessas atividades foram escolhidas para serem apresentadas neste trabalho.

Este capítulo procurou refletir sobre algumas possibilidades pedagógicas sobre o trabalho envolvendo museus em sala de aula e criações que também podem ser expostas para visita com a comunidade em geral.

As práticas pedagógicas foram desenvolvidas pela pesquisadora e com o máximo de cautela ética, assegurando que as crianças não fossem expostas. Como profissional buscava evidenciar o objetivo de mostrar as propostas e destacar o processo de aprendizagem das crianças por meio delas.

3.1 PROPOSTA: MUSEU SOLAR DO BARÃO

Durante a pandemia participamos de um curso de formação on-line promovido pela prefeitura municipal de Curitiba por meio da plataforma Veredas Formativas, com o título “O universo infantil e o museu: encontros e relações na construção do olhar - Solar do Barão”, realizado durante o período de 08 de abril a 19 de agosto de 2021.

Esse curso despertou nosso interesse sobre essa temática que continha os seguintes conteúdos programáticos: Concepção de criança; profissionalidade docente; as infâncias e o museu como espaço cultural e artístico da cidade educadora e as relações na construção do olhar em contextos pandêmicos; processo de mediação e experiência museal online; planejamento compartilhado de roteiros de ação lúdica; narrativas digitais dos processos.

Ao longo do curso, os monitores do Solar do Barão propuseram práticas em grupo e também gravaram um vídeo elucidativo sobre o museu Solar do Barão

acompanhado por uma proposta a ser realizada em sala de aula. Como professora deveria aplicar essa proposta com a turma que atuava.

O complexo cultural Museu Solar do Barão, apresentado na figura a seguir, está localizado na rua Presidente Carlos Cavalcanti, 533, no Centro de Curitiba, no estado do Paraná. Inaugurado em novembro de 1980 com o propósito de promover diversas formas de arte, incluindo criação, experimentação, preservação e prática artística.

Especialmente focado nas artes gráficas, o museu abriga o Museu da Fotografia, o Museu da Gravura e a Gibiteca. Além disso, o Solar do Barão possui salas de exposições que são utilizadas para apresentar mostras de artistas tanto do Brasil quanto do exterior. É um espaço dedicado à apreciação e promoção da arte visual em suas várias formas e expressões. (FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, 2023).

FIGURA 1 – MUSEU SOLAR DO BARÃO



FONTE: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/solar-do-barao/> (2023).

O senhor Ildefonso Pereira Correia, conhecido com Barão do Serro Azul, foi um influente empresário e político brasileiro do final do século XIX e início do século XX, destacando-se principalmente no estado do Paraná.

O Barão de Serro Azul, apresentado na imagem a seguir, foi um dos pioneiros na industrialização da região e investiu em diversos setores, incluindo agricultura, transporte, energia elétrica e mineração. Ele desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento econômico do Paraná e teve uma influência significativa na política da época. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2005).

FIGURA 2 – BARÃO DE SERRO AZUL



FONTE: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/semana-barao-do-serro-azul-podera-ser-comemorada-em-curitiba> (2023).

Para a realização da proposta apresentamos para as crianças a imagem do Museu Solar do Barão e, na sequência, mostramos um vídeo onde é proposto para as crianças imaginar e desenhar o Barão conforme as suas características.

Na sequência a narrativa do vídeo produzido pelos monitores:

“Agora vou descrever como ele era: então imagine um homem de pele branca, com os cabelos escuros. Ele tem sobrancelhas finas e olhos da cor do cabelo. Esse homem tem uma barba grande e bigode que também são da cor de seus cabelos. Ele usa terno preto e uma camisa branca com uma gravata borboleta”.

Após assistir ao vídeo foi entregue para cada criança uma folha de papel sulfite e uma caneta permanente preta para fazerem o desenho do Barão, e posteriormente entregue lápis de cor para realizarem a pintura.

Nessa proposta foi respeitado o tempo de cada criança e a sua individualidade, deixando ela a vontade para realizar o desenho e a pintura conforme a sua percepção, sem interferência da professora.

Depois dos desenhos finalizados os mesmos foram expostos na sala de aula e posteriormente revelada a foto do Barão. Foi solicitado às crianças para observarem a foto do Barão e fazer uma comparação com os desenhos expostos para identificar qual ficou mais parecido com o da foto.

Esta proposta possibilitou a cada criança ter a sua interpretação individual em relação a representação real do Barão, além de mostrar a sua criatividade.

Na sequência as crianças compartilharam os seus desenhos do Barão do Serro Azul no próprio museu criado em sala de aula, para que outros visitantes como pais, professores e comunidade também pudessem apreciá-los.

A experiência anteriormente apresentada proporcionou momentos de criatividade, observação além de promover o aprendizado sobre o Museu Solar do Barão e a sua história.

Os resultados foram excelentes, pois cada criança trouxe uma visão única e pessoal do Barão.

Ao finalizar a atividade foi realizada uma exposição dos desenhos, proporcionando um momento de celebração para as crianças. A experiência não apenas fortaleceu a autoestima das crianças, mas também contribuiu para a construção de um ambiente educacional que valoriza a expressão individual, a aprendizagem colaborativa e a compreensão do passado como parte integrante do presente.

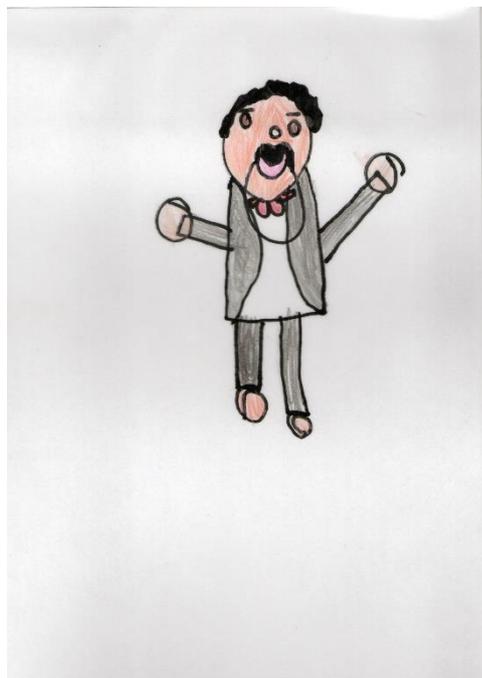
A seguir são apresentados alguns dos desenhos realizados pelas crianças nesta proposta pedagógica.

FIGURA 3 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 01



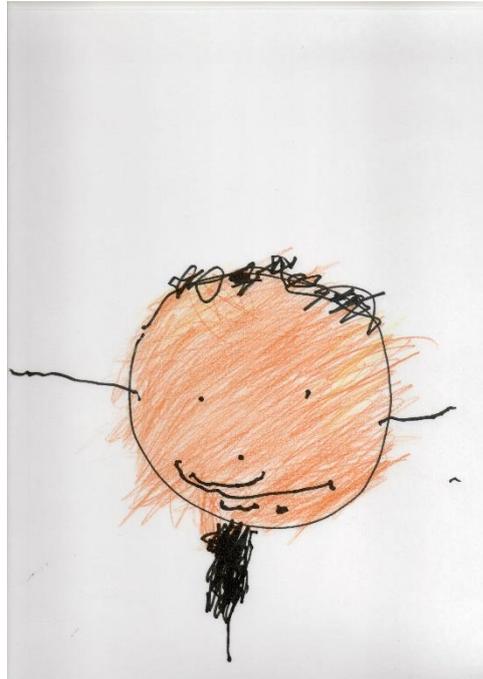
FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 4 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 02



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 5 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 03



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 6 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 04



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 7 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 05



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 8 – DESENHO DO BARÃO CRIANÇA 06



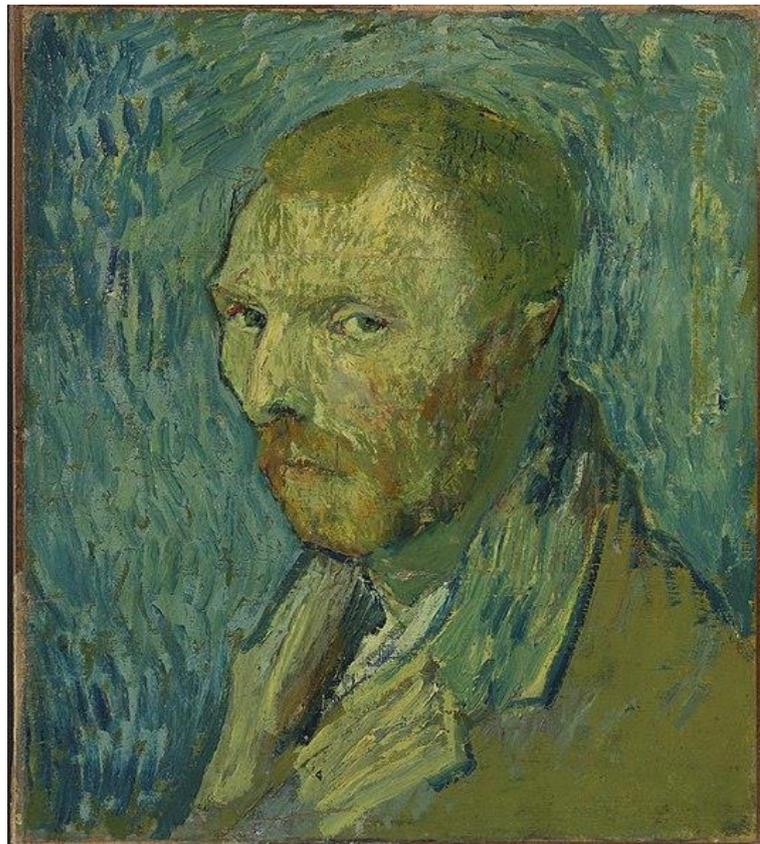
FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

3.2 PROPOSTA: CRIANDO A SUA PRÓPRIA IDENTIDADE COM GRAVETOS E TOQUINHOS DE MADEIRA

Ao realizar a proposta de desenho do Barão e seu retrato nos fez lembrar que muitos artistas realizam os seus autorretratos por meio de pinturas, esculturas, entre outros.

Na obra "Autorretrato de Oslo", de Vincent van Gogh, apresentada na figura abaixo, as pinceladas e as cores revelam muito mais do que um simples reflexo do artista; elas nos convidam a uma jornada interior, permeada pela intensidade de suas emoções e pelo seu olhar inquisitivo.

FIGURA 9 – AUTORRETRATO VAN GOGH



FONTE: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vincent_van_Gogh_-_Self-portrait,_1889_%28Nasjonalmuseet,_Oslo%29.jpg (2023).

Assim como na pintura de Van Gogh a formação da nossa própria identidade não se resume à superfície visível. Ela também envolve as camadas mais profundas do nosso ser, influenciadas pelas experiências, emoções e questionamentos que

vivenciamos ao longo da vida. Assim como o artista utiliza pinceladas e cores para criar uma representação única de si mesmo, nós construímos nossa identidade através das escolhas que fazemos, das experiências que enfrentamos e das emoções que experimentamos.

Da mesma forma, nosso olhar inquisitivo sobre o mundo e nossa busca por compreender a nós mesmos e nosso lugar no universo são componentes cruciais na formação da nossa identidade.

Pensando nisso para dar continuidade a proposta foi proposto às crianças construírem o seu autorretrato por meio de uma escultura utilizando troncos madeira, gravetos e barba de velho. Dessa maneira foi possível conversar com as crianças sobre o conceito de identidade, e que cada um é único e tem suas próprias características.

A professora levou para a sala de aula uma caixa de sapato com um espelho dentro conforme mostrado na figura abaixo. Cada criança na sua vez, abria a caixa e descrevia o que estava observando, descrevendo as suas características sem contar que era a própria pessoa. Depois dando continuidade à proposta cada criança foi convidada a se representar usando gravetos e toquinhos de madeira.

FIGURA 10 – OBSERVAÇÃO NO ESPELHO



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

A professora mostrou um modelo de criação com os toquinhos e gravetos da sua identidade, o seu autorretrato.

Na sequência foi organizado um espaço com diversos materiais como: troncos de madeira de diversos tamanhos, gravetos, barba de velho, conforme apresentado na figura a seguir, para as crianças criarem o seu autorretrato.

FIGURA 11 – ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

As crianças foram orientadas a escolher toquinhos de madeira de diversos tamanhos para fazerem a criação de si próprio. A professora comentou para que as crianças escolhessem um toquinho para ser o corpo, outro a cabeça, rosto, olhos, com os gravetos podem ser os braços, pernas e até o cabelo e com a barba de velho o cabelo.

Após utilizar cola e pincel, deixar secar antes de manusear a sua criação.

Depois de pronto cada criança contou como confeccionou e as suas características. Posteriormente foi organizada uma exposição na sala com as criações que as crianças realizaram para que todos pudessem apreciar as obras de arte.

A seguir são apresentadas algumas imagens das criações realizadas pelas crianças.

FIGURA 12 – AUTORRETRATO CRIANÇA 01



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 13 – AUTORRETRATO CRIANÇA 02



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 14 – AUTORRETRATO CRIANÇA 03



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 15 – AUTORRETRATO CRIANÇA 04



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 16 – AUTORRETRATO CRIANÇA 05



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 17 – AUTORRETRATO CRIANÇA 06

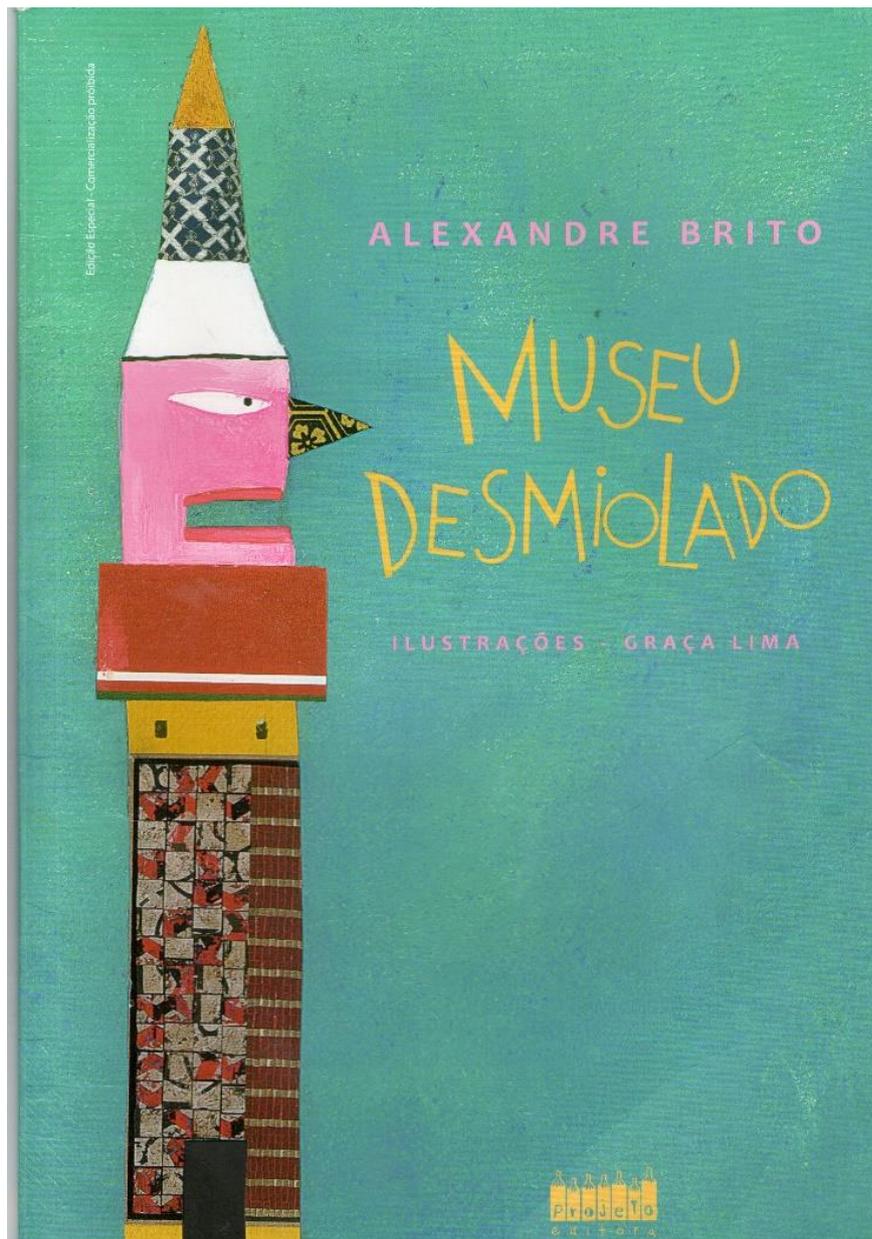


FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

3.3 PROPOSTA: CRIANDO COM BOTÕES

Para essa proposta foi utilizado o livro “Museu Desmiolado”, do autor Alexandre Brito e ilustrações de Graça Lima. Inicialmente as crianças foram instigadas sobre a história que iriam ouvir.

FIGURA 18 – LIVRO MUSEU DESMIOLADO



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

Na sequência foi realizada a leitura “O museu do botão”, conforme descrito abaixo:

o museu do botão só tem botão
no portão de entrada uma nota:
“por favor, desabotoar a porta”
de fora ninguém imagina como é por dentro
um desafio ao mais astuto pensamento

tem botão de camisa, de saia, de calça
de bolso, de bolsa, de gola, de gala, de alça
botão que disfarça e botão que realça

fixo, elástico, natural, poroso, reciclado
fino, chato, oval, redondo, quadrado
de tudo quanto é estilo e formato

do translúcido diamante fulgurante
ao embaçado caco de vidro opaco
tem o que ver até o cansaço

botão antigo, moderno, romântico, clássico
nobre, discreto, cromado, complexo, compacto
botão de plástico, vime, acrílico, couro e aço

de tecido, de lata, de laca
botão de osso, coco, alpaca
banhado em ouro, cobre, níquel, estanho, prata

o museu do botão é uma graça!

na seção retrô
o botão que imita um botão rosa
arrasa

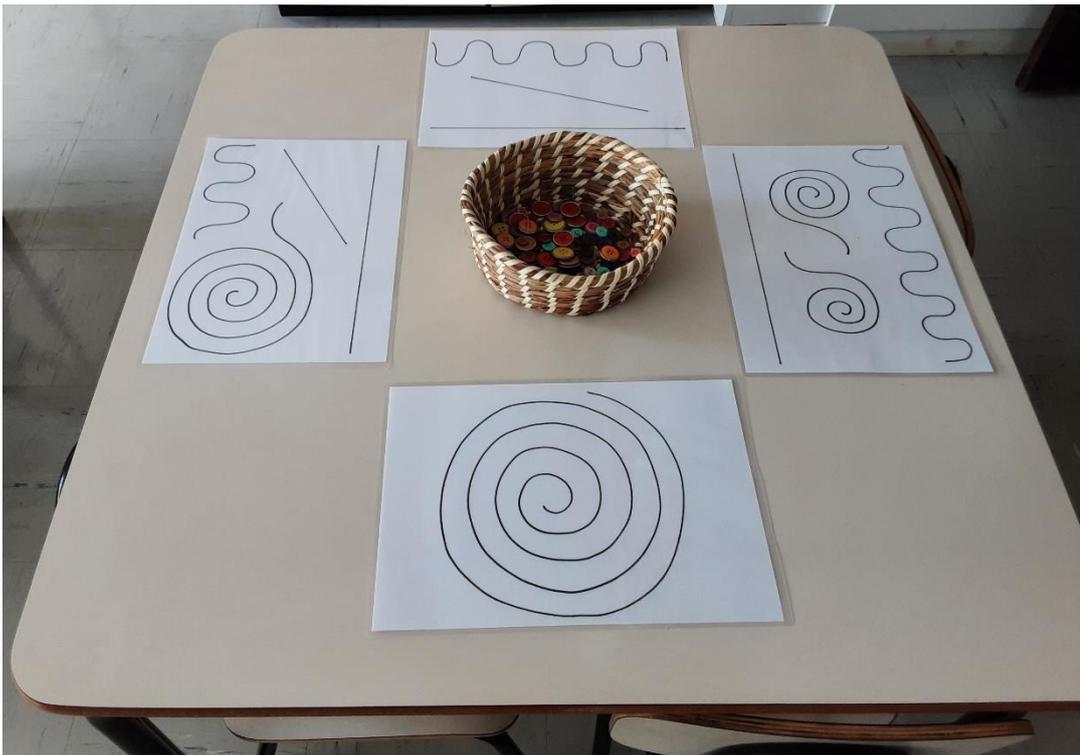
Donangelo e Silva (2010, p. 2904) em seu artigo, afirmam que:

Ao escolhermos desenvolver uma coleção coletiva de tampas, não como um conteúdo, mas como um instrumento, um recurso para favorecer a aprendizagem das diferentes linguagens (linguagem escrita e oral, matemática, arte e natureza e sociedade), nos enveredamos por um caminho cheio de possibilidades de ensino/aprendizagem no contexto da Educação Infantil.

Associando a leitura da história “O museu do botão” e o artigo surgiu a ideia de criar uma coleção de botões.

Foi solicitado para cada criança contribuir com botões de diversos tamanhos e cores para compor a coleção de botões da turma. As crianças tiveram a oportunidade também de brincar com os botões fazendo diversos percursos.

FIGURA 19 – DESENHOS DOS PERCURSOS



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

A seguir são apresentados os resultados das criações com botões nos percursos propostos realizados por algumas crianças.

FIGURA 20 – BOTÕES PERCURSO 01



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 21 – BOTÕES PERCURSO 02



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 22 – BOTÕES PERCURSO 03



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 23 – BOTÕES PERCURSO 04



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

Depois de fazer a coleção foi organizado o espaço para a continuidade da proposta e, cada criança, recebeu uma folha transparente e uma caneta permanente preta para fazer um desenho com interferência utilizando os botões que trouxeram de casa. A criatividade e a imaginação entraram em ação.

FIGURA 24 – ORGANIZAÇÃO AMBIENTE DESENHO NA TRANSPARÊNCIA



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

FIGURA 25 – DESENHO E COLAGEM BOTÕES NA TRANSPARÊNCIA



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

Após o término do desenho através de um retroprojektor o desenho foi projetado na parede da sala e cada criança pode contar sobre o que desenhou. Depois, com canetas permanentes coloridas escolheram alguns desenhos para pintar e, novamente foi projetado para a turma observar como ficou o seu desenho e dos seus colegas.

FIGURA 26 – REPRODUÇÃO DO DESENHO NA TRANSPARÊNCIA



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

Para as crianças foi pura diversão! Depois foi organizado e montado um museu em sala e essas atividades foram expostas. As crianças puderam contar para as pessoas que visitaram e projetar novamente na parede contando sobre o que desenharam.

FIGURA 27 – PROJEÇÃO TRANSPARÊNCIA



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

3.4 PROPOSTA: MUSEU NA SALA DE AULA

Após a realização das propostas anteriores surgiu a ideia de juntar os trabalhos realizados pelas crianças e fazer uma exposição como se fosse um museu.

Primeiramente, foi solicitado as crianças escolherem um nome para o museu, o qual ficou definido como o “Museu da Imaginação”.

Foi montado e organizado um museu na sala de aula, com as propostas apresentadas, incorporando outras que as crianças realizaram no decorrer do ano letivo.

Foi realizado um convite para que os responsáveis participassem desse momento fazendo uma visita ao museu. Foi muito interessante observar as crianças contando sobre as propostas que realizaram.

FIGURA 28 – MUSEU DA IMAGINAÇÃO



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2023).

Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade pode ser caracterizada pela conexão entre diversas Áreas do Conhecimento, abordando um tema comum, como uma ampla temática, e incorporando características específicas de cada área.

De acordo com Fazenda (2008), a interdisciplinaridade refere-se na integração de diferentes áreas do conhecimento, buscando incorporar as particularidades de cada área para uma compreensão mais completa e contextualizada proporcionando um conhecimento mais interconectado. Em vez de abordar um assunto isoladamente a interdisciplinaridade engloba diversas áreas do saber.

Na proposta da narrativa do vídeo, as crianças a partir da imaginação expressaram por meio do desenho sua própria representação do Barão explorando a linguagem artística. Além disso, algumas delas dedicaram-se a retratar o museu Solar do Barão observando atentamente os detalhes como a cor e aspectos artísticos da pintura. Em outra proposta as crianças organizaram os botões seguindo uma sequência lógica, de tonalidades, cores e tamanhos e outras com diferentes percepções, de maneira livre, sem seguir uma ordem específica de tamanho e cor.

Na Educação Infantil, são abordados cinco Campos de Experiências de acordo com a estrutura de organização curricular no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os Campos de Experiências não são trabalhados isoladamente e sim de forma integrada, complementando-se nas propostas pedagógicas, considerando o desenvolvimento integral das crianças e suas experiências. Eles representam áreas temáticas que abrangem diferentes aspectos da aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas centradas nos museus na Educação Infantil têm o poder de enriquecer a jornada de aprendizado das crianças, proporcionando experiências que transcendem o ambiente escolar tradicional e contribuem de maneira abrangente para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social na primeira infância.

Elas possibilitam a integração de diferentes disciplinas, conectando conceitos de ciências, artes, história e outras áreas. Essa abordagem interdisciplinar contribui para formação integral das crianças.

Por meio das vivências das práticas pedagógicas apresentadas neste trabalho sobre o museu na Educação Infantil, notou-se que as crianças ampliaram o seu conhecimento sobre os museus de forma lúdica e a sua importância para a sociedade.

Na proposta de desenho das características do Barão de Serro Azul esse processo proporcionou uma oportunidade para as crianças expressarem sua criatividade, atenção e concentração. Além de aprenderem sobre o museu Solar do Barão, exploração de materiais e a coordenação motora.

Algumas crianças fizeram o Barão conforme a descrição das características no vídeo, porém foi possível observar que outras crianças desenharam o museu Solar do Barão.

Na proposta de construção do seu autorretrato, eles descreviam o que estavam observando pelo espelho, ou seja, seu rosto e suas características. Mediam os troncos de madeira, se observavam novamente faziam expressões faciais, escolhendo os materiais que iriam usar para a sua construção/confecção. Algumas crianças fizeram o cabelo com gravetos, outras com a barba de velho, alguns colaram os olhos pequenos outras grandes, o corpo foi montado com vários tipos de troncos de madeiras de diferentes tamanhos.

As crianças ficaram encantadas com o livro “Museu Desmiolado”, pois sabiam que tinha várias histórias diferentes referente ao museu sendo abordado em diferentes perspectivas. Com a coleção de botões da turma pode-se observar o engajamento tanto no percurso das escolhas de qual botão colocar do lado do outro, sequência da mesma cor, e do desenho com interferência, criando com botões fizeram muitas coisas como: casa, flores, borboleta, entre outras possibilidades.

Cada criança teve a oportunidade de colocar a sua criatividade em ação e a liberdade de desenhar o que queria em sua proposta.

No CMEI foi organizado um museu na sala de referência com as propostas que as crianças realizaram no decorrer do ano letivo. Vários responsáveis vieram com os seus filhos visitar e estavam ansiosos para dar o horário de abertura do “Museu da Imaginação” e as crianças iam contando sobre o que fizeram, mostrando as propostas para os pais ou responsáveis.

Ressaltamos a importância da parceria com o grupo com o qual a criança vive em acompanhar o processo educativo e também fazer uma visita pessoalmente no museu, pois, algumas crianças relataram que nunca foram em um museu, que só viram de fachada, não entraram e que gostariam de conhecer.

Destacamos a necessidade da formação continuada para os profissionais da educação possibilitando aprender sobre diferentes perspectivas.

A formação continuada é um processo essencial para os profissionais da educação para aprimoramento constante na área educacional, permitindo que os educadores atualizem os seus conhecimentos com práticas pedagógicas inovadoras. Ao participar de programas de formação continuada, os educadores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas e aprender novas estratégias de ensino. Isso contribui diretamente para a melhoria da qualidade do ensino oferecido as crianças.

A sociedade está sempre passando por mudanças e a formação continuada capacita os educadores a compreender e responder de maneira eficaz a essas mudanças.

Em resumo, a formação continuada na educação é um investimento valioso que não apenas beneficia os educadores, mas também tem um impacto direto na qualidade da educação proporcionada as crianças, preparando-as para os desafios do mundo em constante mudança.

Apesar das crianças não terem tido contato direto com um museu formal, conhecerem pessoalmente, por meio das propostas realizadas, elas vivenciaram experiências museológicas.

Na Educação Infantil é possível vivenciar na prática aquilo que a Hilary Cooper discute em suas publicações, em que a criança e o CMEI/Escola têm a capacidade de fazer exposições que podem ser consideradas como museu de propostas realizadas pelas crianças.

Nessas propostas, as crianças puderam expor as suas criações a partir de temas relacionados a História, inclusive a sua própria história de vida. Além disso, nos fizeram refletir sobre os resultados obtidos, proporcionando o conhecimento sobre museus e experiências enriquecedoras as crianças.

Durante essa experiência, a abordagem adotada abriu espaço para a criação de um ambiente museológico em sala de aula, incentivando a participação das crianças e compartilhando saberes com outras pessoas, desde um colega de turma, ou com seus pais ou responsáveis ou colaboradores do CMEI.

Destaca-se também a necessidade de refletir sobre alguns conceitos tradicionais para atender as potencialidades específicas das crianças. A priorização da elaboração de exposições focadas nas atividades das crianças evidenciou uma abordagem inovadora e significativa.

As propostas apresentadas relacionadas a museus não apenas proporcionaram, mas também enriqueceram a valorização das experiências individuais das crianças, criando um ambiente educacional mais participativo, envolvente e significativo. Elas abriram caminho para a construção de um ambiente museológico dentro do contexto educacional.

Em resumo a aprendizagem sobre museus na Educação Infantil não apenas amplia o repertório cultural das crianças, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Essa abordagem não só enriquece o entendimento histórico e artístico, mas também promove o desenvolvimento integral das crianças, capacitando-as a se tornarem aprendizes críticos, criativos e culturalmente conscientes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 27 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> . Acesso em: 27 mai. 2023.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. <https://www.camara.leg.br/noticias/67078-barao-de-serro-azul-pode-tornar-se-heroi-da-patria/>. Acesso em: 30 out. 2023.
- CAVALCANTE, M. V. *et al.* Estimulação cognitiva e aprendizagem infantil: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 41981–41990, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-655. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12432> . Acesso em: 24 set. 2023.
- CARVALHO, C. **Quando a escola vai ao museu**. Campinas: Papyrus Editora, 2016.
- CARVALHO, C.; LOPES, T. B. O Público Infantil nos Museus. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 911-930, jul./set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623652329>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/fFmjLFQtTPCnMCZpCHgXTpb/?lang=pt> . Acesso em: 24 set. 2023.
- CARVALHO, C.; LOPES, T. B.; CANCELA, C. D. M. Dos quadrinhos para o museu: a democratização da informação em artes para o público infantil. *ARS*, São Paulo, p. 169-181, Jan-Jun 2015. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2015.105530>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/nPJsqxMDTwcRVCQwkFDt4tg/#> . Acesso em: 24 set. 2023.
- COOPER, H. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. *Educar*, Curitiba, p. 171-190, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8wydNzqGj5yKJzqkhPv5NTp/abstract/?lang=pt#> . Acesso em: 24 set. 2023.
- COOPER, H. **Ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais**: Um Guia para Professores. Curitiba: Base Editorial, 2012.
- DONNANGELO, A. B.; SILVA, M. C. L. N. P. Coleções na educação infantil: Articulando matemática, ciências e arte. *Revista da SBEnBio.*, n. 3, p. 2901-2915, Out. 2010. Disponível em: https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/III_Enebio/G002.pdf . Acesso em: 24 set. 2023.
- FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2019.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Disponível em:

<http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/solar-do-barao/>.

Acesso em: 30 out. 2023.

LEITE, M. I. Museu: espaço impulsionador de reconfigurações identitárias docentes.

Cad. Cedes, Campinas, vol. 32, n. 88, p. 335-350, set.-dez. 2012.

<https://doi.org/10.1590/S0101-32622012000300006>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/czbqCZTNySnFnh8YyxRYg6m/?lang=pt> . Acesso

em: 24 set. 2023.

MARTIM, A. M. R. O ato de brincar na educação infantil - jogos e brincadeiras.

Revista Educar FCE, v. 18, p. 259-288, mar. 2019. Disponível em:

<https://www.fce.edu.br/pdf/ED18-FINAL-03.pdf> . Acesso em: 24 set. 2023.

MARANDINO, M. *et al.* A Educação em museus e os materiais educativos.

Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2016. DOI:

<https://doi.org/10.11606/9788560944675>. Disponível em:

www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/233 . Acesso em: 24

set. 2023.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?**. Editora José Olympio, 2010.

RAUEN, R. M.; MOMOLI, D. B. Imagens de si: o autorretrato como prática de construção da identidade. Educação, artes e inclusão. v. 11, n. 1, p. 51-73. 2015.

Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/6157/4614> . Acesso em:

24 set. 2023.

APÊNDICE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE****EXPLORANDO MUSEUS: UM CAMINHO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Pesquisadora: Jéssica Cristina Sarnik

Orientação: Professora Doutora Ana Claudia Urban – DTPEN/UFPR

Contatos: Diretamente com a pesquisadora no telefone (41) _____

Consentimento

Eu, _____, responsável por _____, autorizo o estudo acima descrito, o uso de imagens e fotos autoria de meu/minha filho(a), realizados no ambiente escolar, para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da pesquisadora.

Nome do responsável:

Assinatura: _____

Nome da acadêmica:

Assinatura da pesquisadora: _____

Data: ____ / ____ / 2023.